

## NOTAS OFIOLÓGICAS

### 15. Serpentes do gênero *Dryophylax*, com a redescrição de uma nova espécie.

POR

ALCIDES PRADO

Em principios do ano proximo passado, uma serpente recém-recebida de Gália, no Estado de S. Paulo, pela sua fisionomia e colorido, atraira a atenção do técnico dêste Instituto, sr. Tertuliano Beu. Tratava-se de um exemplar adulto, que chegara perfeitamente vivo ao seu destino. Um mês depois, outro exemplar, jovem, proveniente de uma localidade proxima daquela, dera entrada nas mesmas condições. Êste último, além de conservar todas as características proprias ao primeiro, como êste, ostentava sôbre a 7.<sup>a</sup> infralabial, de cada lado, u'a mancha vermelha, rutilante, carater que posteriormente foi observado em outros que, provindos dêste Estado, achavam-se há muito incluídos na coleção do Instituto Butantan, embora essa mancha, por vezes, recaísse sôbre a 6.<sup>a</sup>.

Não tive dúvida em colocar o primeiro exemplar examinado, o qual escolhi para tipo, no gênero *Dryophylax* WAGLER, 1830, baseado no exame do cranio e no de outros caracteres genéricos. Êste gênero, resumidamente, assim se enuncia: cabeça coniforme, bastante alongada, pouco distinta do pescoço; angulosidades latero-ventrais aparentes; cauda geralmente longa, afilada e delgada; olhos moderados, com pupila redonda; subcaudais muito regulares.

É esta a razão pela qual Boulenger, em 1896, colocou as espécies *strigilis* e *pallidus*, outrora *nattereri* e *punctatissimus*, no gênero *Thamnodynastes* WAGLER, 1830, devido à existência, ao contrario do que se verifica com a espécie em estudo, de caracteres genéricos como êstes: olho grande, com pupila elíptico-vertical, e escamas lisas ou carinadas, com fossetas apiculares.

Contudo, o gênero *Dryophylax*, que necessita ser revisto, acha-se ainda, em parte, fundido ao gênero *Philodryas* WAGLER, 1930, tal como o compreenderam Duméril & Bibron, em 1854.

*Dryophylax rutilus* PRADO

♀ — Corpo cilíndrico. Cabeça pouco distinta do pescoço. Dentes maxilares 18/19, mais ou menos iguais, separados dos dois últimos, sulcados e pouco desenvolvidos, por um curto intervalo. Olho moderado, com pupila redonda.

Rostral pouco mais larga do que alta, apenas visível de cima; internasais quasi tão largas quanto longas, mais curtas do que as prefrontais; estas últimas também quasi tão largas quanto longas; frontal cerca de 2 vezes tão longa quanto larga, quasi tão longa quanto sua distancia da extremidade do focinho, pouco mais curta do que as parietais; loreal pouco mais longa do que alta; 1 pre- e 2 postoculares; temporais 2+3; 8/9 supralabiais, com 5/6 e 4/5, respectivamente, em contacto com o olho; 5/6 infralabiais em contacto com a mental anterior, que é pouco mais longa e mais larga do que a posterior. Escamas lisas, sem fossetas apiculares, em 19. Ventrais 127; anal dividida; subcaudais 64/64.

Cinza olivácea em cima, com numerosas manchas negras sôbre o dorso e cauda, as quais têm o aspecto de pingos de tinta, e com as escamas laterais pontilhadas de negro, nos bordos; cabeça de côr geral; labios branco-amarelados, com raras estrias negras nos bordos das labiais, e com um traço negro, lateral, do focinho adiante até pouco além da commissura dos labios atrás, através do olho, e, ainda com u'a mancha vermelha, orlada de negro externamente, sôbre a parte posterior da 7.<sup>a</sup> infralabial, de cada lado; partes inferiores amareladas, com uma barra negra sôbre cada margem das ventrais, que, em seu conjunto, forma uma listra longitudinal, de cada lado, e com finas granulações esparsas.

Comprimento total 565 mm; cauda 139 mm.

Holotipo, adulto ♀, sob o No. 10337, na coleção do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil.

Procedência: Gália, Estado de S. Paulo, com data de recebimento: 8-iv-1942.

Próxima a *D. strigilis* (THUNBERG), que corre no centro e sul da país, da qual se diferencia pelas escamas dorsais, que são em 19-19-17, ventrais 127, ao invés de 19-19-15 e 137 ou mais, respectivamente, além de que as escamas desta última podem ser lisas ou carinadas e portadoras de fossetas apiculares, ao contrário de *D. rutilus* PRADO, em que as mesmas são lisas e destituídas de fossetas. Quanto ao colorido, êle difere em *D. strigilis*, cujas manchas negras sôbre o dorso,

por confluência, podem formar listras longitudinais, e, ainda, pela falta da mancha rubra sobre a 7.<sup>a</sup> infralabial de cada lado.

Paratipos: 1, jovem ♀, sob o No. 10338, na coleção do Instituto Butantan, procedente de Brasília, no Estado de S. Paulo, com data de recebimento: 11-v-1942.

E. 19; V. 124; A. 1/1; Subc. 60/60.

Comprimento total 320 mm; cauda 78 mm;

2, adulto ♀, sob o No. 1323, na coleção do Instituto Butantan, procedente de Rebouças, no Estado de S. Paulo, com data de recebimento: agosto de 1917:

E. 19; V. 125; A. 1/1; Subc. 60/60.

Comprimento total 472 mm; cauda 124 mm;

3, adulto ♀, sob No. 1339, na coleção do Instituto Butantan, procedente de Americana, no Estado de S. Paulo, com data de recebimento: outubro de 1917:

E. 19; V. 128; A. 1/1; Subc. 56/56.

Comprimento total 468 mm; cauda 113 mm;

4, adulto ♀, sob o No. 1377, na coleção do Instituto Butantan, procedente de Pirambóia, no Estado de S. Paulo, com data de recebimento: setembro de 1917:

E. 19; V. 125; A. 1/1; Subc. 56/56.

Comprimento total 466 mm; cauda 113 mm.

## RESUMO

Neste trabalho, além dos comentários sobre a posição em sistemática do gênero *Dryophylax*, trata-se da redescricao de uma nova espécie, *Dryophylax rutilus* PRADO, a qual se baseia num exemplar procedente de Gália, no Estado de S. Paulo. Todos os paratipos estudados foram capturados neste Estado. A espécie em questão mostra-se afim de *D. strigilis* (THUNBERG). Entretanto, em vista das considerações expendidas, pensa-se que *strigilis* e *pallidus*, ambas colocadas no gênero *Dryophylax*, devem caber no gênero *Thamnodynastes*, a primeira da parte central e meridional e a segunda da parte setentrional do Brasil.

## ABSTRACT

This paper, besides discussing the systematic position of the genus *Dryophylax*, deals with the redescription of a new species, *Dryophylax rutilus* PRADO, based on a specimen provenient from Gália, State of S. Paulo. All the paratypes

studied were caught in this State. The studied species is similar to *D. strigilis* (THUNBERG). However, in view of the expressed considerations, the author suggests that *strigilis* and *pallidus*, both placed in the genus *Dryophylax*, should belong to the genus *Thamnodynastes*, the former from Central and Meridional Brazil and the latter from Septentrional Brazil.

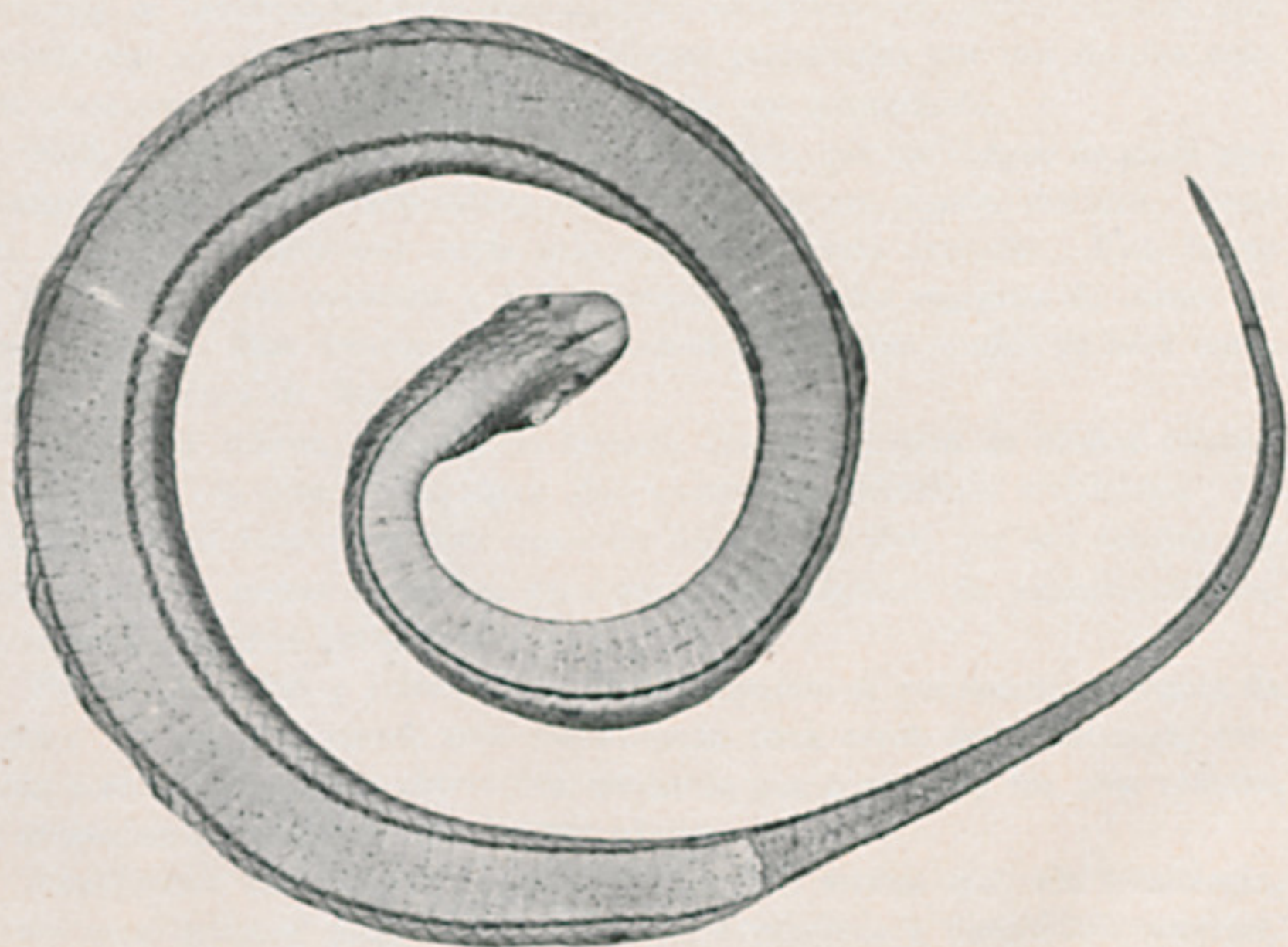
#### BIBLIOGRAFIA

- Boulenger, G. A. — Cat. Sn. Brit. Mus. 3:115.1896.  
 Duméril, A. & Bibron, G. — Erpet. gén. 7:1103.1854.  
 Prado, A. — Ciência (Mexico) 3(7):204.1942.

(Trabalho da Secção de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 5-4-1943 e dado à publicidade em dezembro de 1943).



*Dryophylax rutilus* PRADO (face dorsal).



*Dryophylax rutilus* PRADO (face ventral).

